

Presidente quer bloco de apoio

Parlamentares e governadores recebidos ontem pelo presidente José Sarney, em audiências individuais, foram estimulados pelo Presidente a criar um bloco suprapartidário que dê sustentação ao Governo até o final do mandato. Paulo Zarzur (SP), Bezerra de Mello (CE) e Paulo Mincaroni (RS), todos do PMDB, e os governadores Pedro Ivo, de Santa Catarina, e Marcelo Miranda, de Mato Grosso do Sul, ouviram de Sarney a mesma sugestão.

«O Presidente agradeceu a nossa posição e quer que se formalize um bloco de apoio ao Governo. E isto é absolutamente necessário», disse Bezerra de Mello, ao sair da audiência. O parlamentar acredita que este bloco será maioria dentro do Congresso e que, a partir de agora, o Presidente terá condições de governar com mais tranquilidade.

Já o deputado Paulo Mincaroni, um dos poucos gaúchos presidencialistas, afirmou que o bloco de sustentação «surgirá naturalmente e, a partir daí, o Governo terá um apoio parlamentar sólido e tranquilidade suficiente para realizar muitas obras, porque ainda tem dois anos pela frente».

Mincaroni disse ainda que o presidente Sarney «conta com todos os parlamentares que votaram pelo presidencialismo, à exceção do PT e PDT». Estes constituintes, na opinião do deputado, se constituem em maioria e a saída do grupo peemedebista (mineiros e MUP) não vai alterar a correlação de forças do partido. «A saída destes parlamentares» — afirmou Mincaroni — «já era esperada. O MUP já estava pronto para isso. Aparentemente, eles estão saindo porque ficaram insatisfeitos com o resultado da votação. Mas, na verdade, há muito tempo vêm falando isso. Com a saída dos divergentes, o PMDB perde, no máximo, 15% de seu contingente eleitoral».

Vitorioso

Com os governadores, o Presidente mudou o tom da conversa. Ele não expressou formalmente sua intenção em estimular o bloco suprapartidário, mas deixou claro que com o resultado obtido na última terça-feira «o Governo se considera vitorioso e percebeu que conta com uma base de sustentação», disse o governador de Santa Catarina, Pedro Ivo, depois de conversar com o Presidente da República.

O governador catarinense disse ainda que Sarney está confiante e «não teme perder o apoio dos congressistas, mesmo com as medidas econômicas que serão adotadas nas próximas horas e que têm, um caráter antipático».

Esta base de sustentação dentro do Congresso Nacional vem sendo perseguida pelo presidente José Sarney desde o início do Governo. O apoio durou nove meses, enquanto o Plano Cruzado I esteve em vigor. Mas naquele ano, 1986, os parlamentares estavam em campanha política e o presidente Sarney não testou este apoio. Agora, com a aprovação das teses governistas (cinco anos e presidencialismo), Sarney retoma a tese da sustentação, auxiliado por seu assessor Thales Ramalho, experiente em formação de partidos. Participou da criação dos extintos MDB e PP.



Aldori Silva

Ao governador Pedro Ivo (SC), Sarney disse que está muito confiante com a sua base política

No "pé do rádio", concórdia

Com uma proposta de entendimento e conciliação nacional, o presidente José Sarney gravou ontem o seu programa radiofônico "Conversa ao Pé do Rádio", que vai ao ar todas as sextas-feiras em cadeia de rádio. O objetivo principal do Presidente da República é de tranquilizar a Nação a partir dos resultados da última terça-feira. Além disso, o Presidente quer atingir um outro alvo: os empresários e o setor financeiro. Ele recebeu vários apelos para se dirigir a estes setores e decidiu que os incluiria no programa.

Em princípio, Sarney quis fazer um pronunciamento à

Nação no mesmo dia em que as teses do Governo foram aprovadas pela Assembleia Nacional Constituinte. Ele foi desaconselhado por vários assessores e a palavra final coube a Thales Ramalho, assessor especial do Presidente, dizendo que o momento é de "moderação e reflexão". Sarney preferiu então se manifestar no programa "Conversa ao Pé do Rádio".

Ontem, o deputado Paulo Zarzur (PMDB-SP), que foi recebido em audiência pelo Presidente da República, ao sair do Palácio do Planalto disse que Sarney faria um pronunciamento. Ele não soube explicar se este pronunciamento era o programa semanal

ou se o Presidente falaria em cadeia de rádio ou televisão. Imediatamente os repórteres procuraram a Secretaria de Imprensa da Presidência da República mas nenhum dos assessores confirmou a informação. No início da noite, estava descartado o pronunciamento pela televisão.

Apoio

O pronunciamento ficou condicionado ao apoio a Sarney. E, neste caso, o Presidente já está satisfeito com as manifestações chegadas ao Palácio do Planalto. Além dos políticos que voltaram a frequentar a Presidência da República, Sarney recebeu, em 48 horas, 1200 telegramas de apoio dos chamados "populares".